



GENDER JUSTICE
AND WOMEN'S
EMPOWERMENT
THE LUTHERAN
WORLD FEDERATION

Março de 2025

Meditação 1: Esperando com Rispa

Nossa jornada litúrgica, que começou no primeiro domingo do Advento, continua. Avancamos em uma espiral que se abre cada vez mais, aproximando-nos do coração do amor e da justiça de Deus.

O tempo da Quaresma nos chama a reconhecer as dores do mundo – as dores dentro de nós e aquelas carregadas pelas mulheres ao nosso redor. É um tempo para nomear o sofrimento, lamentar e permanecer em solidariedade umas com as outras.

Anos atrás, teólogas da América Latina se reuniram para refletir sobre a história de Rispa. Sua história, narrada em 2 Samuel 21:1-14, é uma história de luto, resistência e protesto. Entre as muitas violências que sofreu, a execução brutal de seus dois filhos a levou a tomar medidas extremas.

Então Rispa, filha de Aiá, pegou um pano de saco e o estendeu para si sobre uma rocha. Desde o início da colheita até cair chuva do céu sobre os corpos, ela não deixou que as aves de rapina os tocassem de dia nem os animais selvagens à noite.
(2 Samuel 21:10)

A vigília de Rispa foi um ato de amor e resistência. Ela se recusou a permitir que os corpos de seus filhos fossem esquecidos, mesmo quando o mundo seguia em frente.

Mulheres de diferentes gerações viveram essa realidade. Mulheres sofreram a perda de filhas, filhos, netos, netas, sobrinhas, amigas – vítimas de regimes militares, facções criminosas, pobreza, falta de educação e acesso inadequado à saúde. Em seus próprios corpos, sentiram o peso da injustiça de gênero: assédio, violência, exploração de seus conhecimentos, de sua força física e de seus corpos.

Hoje, ouvimos o clamor das mulheres que tomam medidas, pequenas ou extraordinárias, para se protegerem e protegerem aquelas pessoas que amam. Sua dor e sua resistência ecoam pelos continentes.

Nesta Quaresma, sentemo-nos com Rispa. Estendamos nosso pano de saco ou nossa manta. Vigijemos. Oremos. Aprendamos umas com as outras e sobre nós mesmas. Reconheçamos as feridas em nossos corpos e em nossas

comunidades. Esperar, por mais difícil que seja, também é um ato sagrado. Como Rispa, não podemos desviar o olhar. Mantemos vigília, às vezes sozinhas, às vezes acompanhadas. Reunimos forças para a luta pela justiça que está por vir.

Um mundo com justiça de gênero exige nossa participação. Nenhuma ação é pequena demais. Nenhuma oração fica sem resposta. Não estamos sozinhas. Como filhas de Deus, salvas e justificadas pela graça mediante a fé, e movidas pelo Espírito Santo, oramos:

Deus de misericórdia,
Tu tens ouvido o clamor do teu povo de geração em geração.
Senta-te conosco em nossa dor e incerteza.
Ouve nosso choro.
Cura a dor que pesa sobre nossos corpos e almas.
Dá-nos nova imaginação, corações abertos e força para seguir em frente.
Protege-nos e mantém-nos seguras.
Torna-nos ousadas no amor, incansáveis na justiça e inabaláveis na esperança.
Em nome de Jesus, oramos. Amém.

Para refletir:

1. **O que a história de Rispa diz a você hoje?** De que maneiras você cuida de si mesma enquanto cuida das outras pessoas?
2. **Como você vê a história de Rispa refletida na vida das mulheres hoje?** De que maneiras as mulheres em sua comunidade ou no mundo mantêm vigília, resistem à injustiça ou cuidam daquelas que sofreram violência?
3. **O que significa esperar ser um ato sagrado?** Como você experimenta a oração, o lamento e o testemunho silencioso como formas de resistência e esperança diante do sofrimento?
4. **Qual é uma pequena, mas significativa ação que você pode tomar nesta Quaresma** para se solidarizar com aqueles que sofrem violência e injustiça, seja por meio da oração, da defesa de direitos ou da arte?

Bênçãos,

Pa. Dra. Marcia Blasi

Executiva do Programa de Justiça de Gênero e Empoderamento de Mulheres
Federação Luterana mundial